



COINTER PDVGT 2020

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO E TECNOLOGIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2596-0857 | PREFIXO DOI:10.31692/2596-0857

VIVER NORONHA: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA PARA O DISTRITO ESTADUAL DE FERNANDO DE NORONHA - PE

NORONHA VIVA: UNA PROPUESTA EXTENSIONISTA PARA EL DISTRITO ESTATAL DE FERNANDO DE NORONHA - PE

LIVING NORONHA: AN EXTENSIONIST PROPOSAL FOR THE STATE DISTRICT OF FERNANDO DE NORONHA - PE

Apresentação: Pôster

Rosângela Rodrigues Limados Santos¹; Derek Luiz Alves dos Santos²; Marília Regina Costa Castro Lyra³; Simone de Paula Silva⁴; Dênia Fernandes dos Santos⁵

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito atrelado não apenas ao meio ambiente, mas também, ao contexto econômico e socio-cultural, reforçando a necessidade de equilíbrio, inclusão e igualdade entre os que moram numa região, e os que a visitam, convertendo-se desse modo, em instrumento de exercício da cidadania, devendo assim, configurar-se como um constante e contínuo horizonte por parte de qualquer sociedade.

O turismo em Fernando de Noronha/PE, se apresenta como uma interessante alternativa para o desenvolvimento local, sendo um setor com amplas perspectivas de geração de empregos, e um importante vetor para inclusão social.

Entretanto, considera-se também, a existência e a necessidade de qualificação destinada ao pessoal que trabalhe nesse setor, para que assim, não somente seja passada ao visitante uma positiva imagem do estabelecimento e do próprio distrito como um todo, mas, para que estimule-se a esses turistas voltarem e recomendarem os serviços ora adquiridos, bem como, o destino turístico como um todo.

O contexto ilhéu por si só, limita a população em vários aspectos, não sendo diferente no que se diz respeito à busca de conhecimentos e de qualificação profissional nessa, e em

¹Graduanda em Gestão de Turismo, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, rpls@discente.ifpe.edu.br

²Mestre, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, derek.alves@recife.ifpe.edu.br

³Doutora, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, marilialyra@recife.ifpe.edu.br

⁴Mestre, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, simonedypaula@gmail.com

⁵Graduada, Faculdade Pitágoras - Pitágoras, denia.fernandes@hotmail.com

VIVER NORONHA

outras áreas. O setor turístico local de Fernando de Noronha, em uma grande parte, pode ser considerado bastante carente de uma mão-de-obra devidamente qualificada para receber o turista, isso, de forma em que o atendimento possa ser considerado satisfatório. Diante de tal contexto, é de suma importância que ações que visem a ajudar a contornar a referida situação, se tornem uma realidade no local.

O “Projeto Viver Noronha”, se apresenta como uma oportunidade para todo o trade turístico noronhense e, conseqüentemente, para a cadeia produtiva do turismo, devido aos conhecimentos que oportunamente serão disponibilizados e absorvidos pela população, refletindo ainda em avanço na qualidade dos serviços prestados.

Assim sendo, o objetivo geral da proposta é planejar e executar ações extensionistas de qualificação para os habitantes do arquipélago de Fernando de Noronha, nos setores primário e terciário, visando o atendimento a uma antiga demanda governamental. Tendo ainda como objetivos específicos:

- Treinar recursos humanos para atuar nas atividades econômicas existentes na ilha de Fernando de Noronha visando à absorção de mão-de-obra local;
- Contribuir com o processo de desenvolvimento sustentável do País;
- Realizar transferência de conhecimento e tecnologia dentro da expertise do IFPE;
- Contribuir com as ações do Governo do Estado de PE e do Ministério de Educação - MEC.

Espera-se que por meio das referidas capacitações e eventos, bem como, pela realização de ações de educação ambiental, seja fortalecida a mão de obra local e, conseqüentemente, aos setores: produtivo e de turismo da ilha, visando-se o atendimento as necessidades da comunidade e dos turistas que frequentam o local. Ademais, foi levado em consideração que as futuras ações a serem executadas devem, na medida do possível, promover o desenvolvimento local/regional e, estar voltando à atenção principalmente para grupos mais vulneráveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Ilha de Fernando de Noronha vive uma população estimada em 3.061 habitantes (IBGE, 2019). As principais atividades econômicas desenvolvidas são: a agropecuária e a pesca no setor primário, e o comércio, a prestação de serviços, bem como o turismo, no setor terciário, sendo essa última atividade, considerada, o motor da economia local.

O turismo na localidade de Fernando de Noronha é desenvolvido de forma sustentável, visto que o território do referido distrito é dividido em um Parque Nacional Marinho (PARNAMAR/FN), sob responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos

Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e, uma Área de Proteção Ambiental (APA/FN), administrativamente gerida pelo Estado de Pernambuco, sendo inclusive, cobradas pela administração do Distrito Estadual, taxas de preservação ambiental (TPA) e de ancoragem (TA) para os turistas e embarcações visitantes. Além disso, em 13 de dezembro de 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) considerou o arquipélago, Sítio do Patrimônio Mundial Natural. (FERNANDO DE NORONHA, s.d.)

Os principais atrativos turísticos do arquipélago e da ilha principal são naturais, o que impulsiona não só o turismo de sol e mar, mas, também, o ecoturismo em várias modalidades, possuindo ainda, um patrimônio histórico-cultural provindo de mais de 500 anos de descoberta da localidade, bem como diversos outros atrativos regionais (FERNANDO DE NORONHA, s.d.).

Para a sobrevivência da população e para o atendimento ao Turismo crescente praticado na ilha, cuja estimativa em 2019 foi de 106.000 turistas no decorrer ano (GLOBO, 2020); muitos serviços de utilidade pública foram sendo implantados ao longo do tempo, quais sejam: fornecimento de energia elétrica, abastecimento d'água, educação, saúde, coleta e reciclagem de lixo, obras urbanas, telefonia, comunicações por rádio e televisão, dentre outras, afora o incentivo à criação de associações de classe (FERNANDO DE NORONHA, s.d.).

O Arquipélago figura entre os destinos turísticos de destaque em Pernambuco, sendo considerado em nível de desenvolvimento I (destinos turísticos já consolidados no estado de Pernambuco, mas que precisam ser aprimorados), estando inclusive, dentro das políticas públicas para o setor de turismo do Estado (Secretaria de Turismo de Pernambuco - SETUR / Empresa Pernambucana de Turismo - EMPETUR), a exemplo do Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco 2008 – 2020 (Pernambuco para o Mundo), tendo sido também, contemplado, com recursos e investimentos provenientes do Prodetur NE II (PERNAMBUCO, 2008).

Em pesquisa realizada de 2001 a 2003 foi constatado que a grande maioria tem intenção de voltar, o que abre espaço para trabalhos de fidelização do destino; (CABRAL, 2004) devendo essa passar a ser uma meta do empresariado, governo, e população local.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de extensão. Possui uma natureza aplicada, uma vez que se busca gerar conhecimentos dirigidos à solução de

VIVER NORONHA

problemas específicos. A abordagem foi qualitativa, por retratar e possibilitar uma análise com maior profundidade contextual. Ademais, possui um enfoque exploratório-descritivo, uma vez que se busca a aproximação com o objeto na perspectiva de levantar as suas características, e conseqüentemente, pela tentativa de melhor conhecê-las e contextualizá-las. O procedimento técnico de pesquisa, deu-se a partir de entrevistas não estruturadas. A coleta e tratamento de dados e informações, ocorreu por meio de fichamentos e diário de bordo.

O campo de pesquisa foi a Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha/PE, e os sujeitos participantes foram 2 servidores(as) lotados na entidade com cargo de chefia. Já o público-alvo para a pretensa ação extensionista são os habitantes do arquipélago de Fernando de Noronha interessados, totalizando, aproximadamente, 500 pessoas beneficiadas diretamente e indiretamente, e conseqüentemente a comunidade de modo geral.

A referida primeira fase do projeto foi executada durante o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX 2009 (2009 – 2010) do IFPE, tendo ocorrido a elaboração do escopo do projeto. Já a segunda fase do projeto foi executada durante o ciclo (2010 – 2011), momento em que foram construídos os detalhamentos do planos de capacitação e do planejamento dos eventos ora idealizados, bem como, a construção das ementas dos cursos previstos, concluindo-se a proposta extensionista a partir de uma preliminar pesquisa de mercado para verificação da aderência do plano de capacitação a realidade local, utilizando uma metodologia baseada em questionários desenvolvidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, e adaptados para a situação problema investigada pelo respectivo projeto. Os questionários foram aplicados a uma amostra representativa da população, entretanto, devido o tempo pelo qual a idéia do projeto, encontra-se em *stand by*, carece-se uma atualização.

Quanto a infraestrutura para o desenvolvimento das ações no arquipélago, a mesma deverá ficar a cargo da administração da Ilha, como transporte e logística. A hospedagem e alimentação para a equipe ficará a cargo do IFPE por meio de diárias e ajuda de custo para os estudantes. Além disso, fornecerá material de consumo para subsidiar as ações de sua equipe de trabalho, além da emissão de certificados dos cursos que virem a ser ministrados no âmbito desta proposta de trabalho. Serão realizados ainda, contatos adicionais, com as Forças Armadas, e com outros possíveis parceiros, apoiadores e patrocinadores, a fim de viabilizar-se possível transporte e deslocamento da(s) equipe(s) para a ilha, como também, a obtenção de possíveis descontos, doações e investimentos, o que inclusive, pode ser de interesse do setor privado (empresariado e organizações sem fins lucrativos), por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto teve início devido a uma demanda do MEC e do Governo do Estado, juntamente ao IFPE, em 2009, voltada para o Distrito Estadual de Fernando de Noronha/PE (Projeto Viver Noronha), visando oportunamente à capacitação profissional dos habitantes da localidade. O panorama na localidade pouquíssimo mudou desde a finalização da proposta em 2011, uma vez que após foi realizado levantamento de dados e informações públicas atualizados de 2020, sobre o local, foi constatado a inércia do quadro, tornando interessante a execução do referido projeto.

Várias áreas ainda são carentes de mão-de-obra qualificada e necessitam de mais desenvolvimento como o setor de serviços e o primário (produção de alimentos, criação de animais). O setor turístico merece um foco especial por ser à base da economia local e em grande parte, por ser considerado carente de mão-de-obra qualificada para receber o turista.

A proposta iniciou-se pela elaboração de uma logomarca para a ação extensionista, conforme a Figura 1 abaixo:

Figura 1: Logomarca do projeto



Fonte: Desenvolvida pelo Designer Gráfico: Rafael Garcia da ASCOM - IFPE (2009).

Com base nos dados e informações coletadas, propõem-se as seguintes ações de capacitação profissional:

- I. Palestras - as palestras poderão ser abertas ao público em geral abordando-se temas relevantes para a localidade;
- II. Oficinas / Minicursos - os treinamentos deverão ocorrer preferencialmente de forma introdutória para o público em geral e, em nível de atualização, verificada a necessidade da capacitação juntamente aos estabelecimentos turísticos interessados e/ou as associações de classe, bem como, pessoas interessadas.

Na área de Educação Ambiental propõem-se as seguintes ações interventivas:

- I. Usina de Reciclagem de Lixo;
- II. Palestra geral de Educação Ambiental;
- III. Cine verde: Como programação para o cine verde, propõe-se as seguintes opções: 1- A ilha das flores,

VIVER NORONHA

- 2- A história das coisas, 3- Reciclagem, 4- Coleta seletiva;
- IV. Horta comunitária;
- V. Viveiro de essências florestais nativas.

CONCLUSÕES

Em suma, fica evidenciado o grande potencial turístico da localidade, que apesar de limitado devido a suas peculiaridades ambientais e geográficas, é de fundamental importância para o contexto da população residente, que vêm nessa atividade, uma fonte ou forma de subsistência. Além disso, considerando o fato de o turismo ser a base econômica do local, bem como todas as dificuldades lá existentes, inclusive na própria busca de conhecimentos, as ações como as que se propõe executar são de extrema necessidade e importância para a população local ociosa ou não, que eventualmente poderão capacitar-se.

Já numa visão geral, todo o arquipélago será beneficiado, pois estará melhorando a qualidade dos serviços prestados, passando uma positiva imagem aos turistas, além do fato em que estará ajudando a inserir pessoas jovens e/ou em vulnerabilidade social no mercado de trabalho, ou ainda, num contexto empreendedor, impulsionando-se a cidadania dos residentes.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Maria de Fátima Neves. **Perfil do turista de Fernando de Noronha: comparativo 2001\ 2002\2003**. Travessia. Ano VI – nº 01, 2004.

FERNANDO DE NORONHA. Pernambuco. **Site Oficial**. Disponível em: <<http://www.noronha.pe.gov.br>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades e Estados**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/fernando-de-noronha.html>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PERNAMBUCO. Governo de Pernambuco. **Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco: Pernambuco para o Mundo**. São Paulo, 2008.

REDE GLOBO. G1. Blog Viver Noronha. **Fernando de Noronha recebe mais de 106 mil turistas no ano de 2019**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/blog/viver-noronha/post/2020/01/28/fernando-de-noronha-recebe-mais-de-706-mil-turistas-ao-longo-de-2019.ghtml>>. Acesso em: 27 jul. 2020.